

Apresentação

José Carlos Pereira

Esta edição da Revista Travessia traz três blocos temáticos emergentes de processos migratórios vivenciados por seus protagonistas, mas com tímida visibilidade sociológica e, muitas vezes, ausentes ou presentes apenas no rodapé das agendas de políticas públicas, apesar de constituírem a pauta de reivindicação de migrantes por reconhecimento, e de organizações de defesa de Direitos Humanos (DH).

O primeiro bloco temático aborda aspectos socioeconômicos e culturais que influenciam a formação e transformação de fluxos migratórios na América Latina; o desenho de políticas públicas de interiorização de imigrantes venezuelanos no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro; e à articulação entre instituições e grupos de migrantes que geram solidariedade, estratégias de mobilidade, acolhimento e territorialização, como a formação da *baz* por haitianos em Campinas-SP.

O segundo bloco temático diz respeito à inserção de crianças migrantes e refugiadas na educação escolar; a desafios de imigrantes estudantes para concluírem seus respectivos cursos; e a comunicadores de plataformas digitais como mediadores de “candidatos a imigração” e ou de imigrantes recém-chegados, o que realça a internet como um importante campo de pesquisa.

O terceiro bloco apresenta questões como violência e democracia; abordagem acerca da defasagem do conceito de refugiado, proposto a 74 anos pela Convenção de 1951 da Organização das Nações Unidas (ONU); e memórias, dramas e protagonismos das primeiras levas de imigrantes britânicos no Brasil, através de análises de cartas.

Dois relatos completam essa edição. Um aborda o fundamentalismo religioso e a violência como fontes de migração forçada e refúgio. O outro apresenta memórias afetivas de uma sino-brasileira sobre encontros, ritos e festas entre familiares e amigos que (re)produzem, ressignificam tradições legados às novas gerações de imigrantes.

Em “*Os fluxos migratórios na América Latina nos últimos 10 anos*”, Sidnei Marco Dornelas apresenta uma síntese das transformações que já se manifestavam no final do Século XX e que adquiriram consistência entre os anos 2015 e 2025. Três delas se destacam: a) constituição de corredores migratórios, como o “Corredor Amazônico; b) a confluência dos fluxos em direção à fronteira México-Estados Unidos da América (EUA), bem como a intensificação dos fluxos migratórios Sul-Sul; e c) a complexificação da crise

migratória no continente, com um recrudescimento de políticas migratórias, criminalização de migrante e de organizações de defesa dos Direitos Humanos, fechamento de fronteiras, intervenção militar, aumento de deportações etc.

Victor Aguiar Barbalho aborda *“A migração venezuelana para o estado do Rio de Janeiro – 2018 – 2024”*. Em sua análise ele considera aspectos históricos e sociais da Venezuela no Século XX e início do Século XXI; e ações da Operação Acolhida que contribuíram para o direcionamento de imigrantes venezuelanos para o estado fluminense. O autor utiliza dados do Painel de Interiorização (R4V) e do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal. Mas, Barbalho observa que, além da Operação Acolhida, subjetividades e práticas articuladas pelos próprios venezuelanos contribuem para a sua migração ao Rio de Janeiro, como a fama da cidade por sua beleza, a circulação de informações entre eles sobre as condições de vida, as práticas solidárias e possibilidades de acesso a políticas públicas etc. Uma interessante cartografia dos seus deslocamentos no estado fluminense é apresentada.

Em *“Imigração Haitiana: formação socioespacial da “baz” em Campinas/SP”*, Sophia Damiano Rôvere e Rosana Baeninger mostram as competências de articulação e mobilização de haitianos que viabilizam práticas solidárias entre si. Trata-se de um saber fazer desses imigrantes em interlocução com instituições como a Unicamp, igrejas e ONGs que os auxiliam na reconfiguração de espaços e formação do que eles chamam de *baz*. Isto é, a formação de espaços seminais de acolhida, organização e mobilização, para a sua territorialização circular, dinâmica e permanente na região.

O artigo *“Políticas públicas na educação básica e o contexto migratório: espectro da naturalização da violência nas relações escolares”*, de Fátima Regina Burlamaqui Lima e Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo, se caracteriza por uma perspectiva sociopsicológica e aborda o tema da inserção escolar de crianças migrantes ou filhas de migrantes, especialmente em Campo Grande-MS. Dentre os recursos metodológicos utilizados para a pesquisa, as autoras organizaram e realizaram rodas de conversa e atividades lúdico-pedagógicas que proporcionaram a expressão de subjetividades através de desenhos, narrativas sobre as experiências de deslocamentos e sentimentos de pertencimento de crianças e adolescentes nos novos espaços e territórios da imigração. Não é demais lembrar que o OBMigra (2025)¹ aponta que há mais de 48 milhões de crianças e adolescentes deslocadas ou refugiadas no mundo. 12,4 milhões delas têm idade escolar, porém encontram graves dificuldades de acesso à escola. O acesso e permanência no ensino médio é o mais deficitário, com somente 37% das matrículas, considerando a totalidade das crianças deslocadas ou refugiadas aptas à essa fase escolar. Considerando o contexto global de deslocamentos forçados, expulsões e xenofobia, há uma crescente evasão, interrupção de processos educativos de crianças

migrantes e refugiadas. No Brasil, a Lei de Migração 13.445/17 garante a matrícula dessas crianças. Mas, a escassez de profissionais bilíngues e aptos às práticas interculturais dificultam a permanência das referidas crianças nas escolas. Soma-se a isso o caráter da circularidade migratória das famílias dessas crianças e os baixos investimentos governamentais em educação pública. Entre os desdobramentos perversos desse drama social destacam-se e aprofundam-se as desigualdades sociais a médio e longo prazo. A pesquisa de Fátima R. B. Lima e Julyana S. W. O. Galindo contribui para a compreensão mais profunda dos processos de inserção escolar de crianças migrantes e refugiadas e para a formulação de políticas de acolhimento.

Inês Sabka e Leonel Piovezana também elegem a educação como tema pertinente em processos de migração. O seu artigo *“Diversidade cultural: fundamentos para a construção de uma escola inclusiva”* aborda a reconfiguração do perfil sociocultural das escolas no Brasil no contexto das migrações. Há no texto três chaves de análise: a) o processo de inclusão dos estudantes migrantes na interface dos programas curriculares; b) preconceitos no ambiente escolar; e c) as contribuições da diversidade étnica para o desenho de políticas pedagógicas interculturais. Seu estudo foi realizado com estudantes migrantes venezuelanos e docentes do Ensino Médio em escolas públicas do município de São Lourenço do Oeste-SC. Mas, os resultados da pesquisa apontam para realidades mais amplas no território brasileiro e até global. O déficit de visibilidade política, os escassos recursos de infraestrutura e orçamento concorrem para obstáculos linguísticos e práticas xenófobas que inviabilizam o acolhimento e o aprendizado na escola. De acordo com Inês Sabka e Leonel Piovezana, nota-se, também, “a necessidade de reconhecimento e valorização da interculturalidade e da diversidade cultural como condições indispensáveis à consolidação de um espaço democrático, comprometido com a garantia do acesso, da permanência e da igualdade de oportunidades educacionais”.

Roberta Soares apresenta o *“The counter-narratives of immigrant students learning the language of schooling in Montreal concerning their experience and placements in relation to the welcoming class”* (As contranarrativas de estudantes imigrantes que aprendem o idioma escolar em Montreal, referentes à sua experiência e colocação em relação à turma acolhedora). De acordo com a autora, os estudantes questionam os critérios de avaliação das suas experiências na classe de acolhimento e das classificações que recebem antes e depois dessa fase de ensino e aprendizagem. Roberta Soares destaca o peso do capital cultural nas experiências transnacionais dos imigrantes, o uso da disciplina no processo de aprendizagem, avaliação e classificação dos alunos. O maior ou o menor aproveitamento do curso pelos estudantes tem relação com suas distintas trajetórias. No entanto, a avaliação do desempenho deles prima por discursos deficitários e hierarquizantes sem

considerar as trajetórias mais difíceis de uns comparadas com as de outros que não precisaram enfrentar tantos obstáculos e adversidades para acessar a universidade e concluir o curso com sucesso.

Guilherme Lima e Igor José de Renó Machado, em *“Pedagogias da imigração: os influencers imigrantes brasileiros na Irlanda e seus canais do Youtube”*, analisam mudanças no perfil social da imigração brasileira na Irlanda. Em períodos significativos do início dessa imigração, nos fins da década de 1990 e início dos anos 2000, muitos imigrantes dedicavam-se a atividades agropecuárias, especialmente em abatedouros e açougues; outros empregavam-se em serviços de limpeza e de cuidados. Os autores indicam que, nos últimos anos, muitos imigrantes, ainda que desenvolvam atividades laborais em tempo parcial, têm vistos de estudantes. Outra transformação importante é a crescente tendência de imigrantes criadores de canais de comunicação na plataforma digital Youtube. Guilherme Lima e Igor R. Machado observam que “A vida contemporânea do imigrante está atravessada pelo uso da internet e as redes sociais tomaram o posto de principal meio de comunicação”. Eles analisaram 12 canais no Youtube de imigrantes brasileiros na Irlanda que atuam difundindo informações, respondendo às dúvidas de candidatos a imigração ou de imigrantes recém-chegados. Para os autores, “pensar a internet enquanto campo é também pensá-la através de suas possibilidades de ocupação, tal como as associações circunscritas por ela, mas não limitadas a ela. É nesse rastro que este artigo é construído: o acompanhamento etnográfico de produções audiovisuais de imigrantes brasileiros na Irlanda revela uma dimensão importante da produção de subjetividades que não se restringem mais à localidade, mas extrapolam o Estado-nação e o espaço físico”. Nesse sentido, os autores apontam para transformações mais amplas que extrapolam o perfil da imigração e demandam metodologias e campos de investigação diferenciados.

Rafaela Claudino Osaki, em *“74 anos da Convenção das Nações Unidas de 1951: desafios e reflexões acerca da definição de Refugiado”*, busca trazer para o centro do debate o déficit teórico interpretativo na definição de “refugiado” após os 74 anos da Organização das Nações Unidas (ONU). Após a tragédia da 2ª Guerra Mundial, foi instituído, em 1951, o “Refúgio” para proteger a vida e os Direitos Humanos de milhares de europeus. Quase oito décadas depois, diversos eventos igualmente trágicos, guerras, mudanças climáticas, supressão de regimes democráticos, etnonacionalismo, fundamentalismos religiosos etc. têm colocado em risco ou destruído os direitos e a vida de milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente em países empobrecidos. A concepção política e conceitual de “refugiado” no documento da ONU ficou defasada no bojo das transformações históricas. Isto, se não impede, bloqueia a garantia de proteção legal e factual às pessoas ameaçadas. Não obstante as importantes ampliações e atualizações da compreensão política e conceitual do termo “Refugiado” na África e na

América Latina², o Estatuto do refugiado da ONU (1951) não foi atualizado. Isto implica uma limitação do alcance político, geográfico e cultural da Convenção da ONU na defesa e promoção dos DH das pessoas refugiadas. Contudo, Rafaela C. Osaki observa que, apesar de defasado, a Convenção da ONU ainda é relevante devido ao seu destaque e defesa dos DH no bojo da ascensão da extrema direita, governos nacionalistas e grupos sociais xenófobos que atuam mundialmente em espaços virtuais e geográficos.

Lucilene Cury e Bruno Massola Moda se propõem a responder como “como a solidariedade internacional pode fortalecer e garantir direitos aos cidadãos na região?” (América Latina). Em seu texto *“The need for international solidarity: the case of Latin American democracies (A necessidade por solidariedade internacional: o caso das democracias latino-americanas)”*, sua reflexão considera o contexto das frágeis democracias na América Latina, o permanente crescimento da violência, a eleição de governos refratários à garantia de direitos humanos; e a processos democráticos de organização e participação social. Com uma abordagem teórica interdisciplinar, os autores trazem à tona experiências antidemocráticas de governos no Equador, El Salvador e Venezuela. Uma expressão dessas experiências é o encarceramento em massa e a xenofobia. Diante da escalada da violência e da perda de direitos, Lucilene Cury e Bruno M. Moda sugerem o compartilhamento cívico de ações de solidariedade internacional como contraponto ao déficit democrático, por um lado, e, por outro, como estímulo a uma sociedade latino-americana participativa.

Em *“As cartas do imigrante britânico George Stewart Boddy sobre sua vida na colônia do Assunguy, província do Paraná, Brasil – segunda metade do século XIX”*, Ana Maria Rufino Gillies apresenta facetas da memória de uma imigração pouco estudada no Brasil, a britânica. Essa imigração é mais conhecida pela influência de capital, tecnologia, materiais, planejamento e gestão técnica no processo de construção de ferrovias no Brasil, entre meados do Século XIX e início do Século XX. Contudo há uma carência de estudos sobre a imigração inglesa para outras regiões e setores econômicos no Brasil. O trabalho de Ana Maria R. Gillies apresenta os primórdios dessa imigração na Região Sul, especialmente no Paraná. Ao analisar as cartas, como elementos de sociabilidade, do imigrante George Stewart Boddy e seus familiares, ela revisita o contexto histórico, político e social do processo de imigração de ingleses para o Brasil. As cartas analisadas relatam as condições extremamente precárias de vida e de trabalho em uma região, onde tudo estava por fazer, estradas, habitação, comércio, ferramentas de trabalho, espaços de sociabilidade etc. A falta de infraestrutura era agravada pelas enormes distâncias entre uma localidade e outra. Além dessas dificuldades, as cartas relatam saudades, solidão, convites a familiares que ficaram na Inglaterra a emigrarem ao Brasil, para fazer companhia e ajudar no trabalho de formação de sítios, fazendas. Há indícios de que os relatos sobre as

penosas condições de vida na imigração eram censurados pelo governo brasileiro, a fim de que isso não atrapalhasse as relações com o governo britânico, tampouco desestimulasse os ingleses interessados em emigrar ao Brasil. Contudo, as cartas sugerem o protagonismo de imigrantes britânicos como uma das marcas desse processo. Igualmente importante são as festas e outras atividades de entretenimento, bem como a própria troca de cartas entre os imigrantes e seus familiares, como elementos de sociabilidade, coesão do grupo e criação de bases materiais e humanas para a formação de futuros núcleos rurais, povoados, vilas e, mais tarde, cidades.

Dois relatos completam essa edição. Tatiana Chang Waldman, em *“Celebrando a herança e o afeto”*, faz uma viagem pela infância em meio aos avós, pais, tias, primos e outros familiares, parentes e amigos que, se não vieram eles mesmos da China, são sino-brasileiros. O relato mostra que encontros, sotaques, usos de roupas típicas, ritos e celebrações como a festa de “Ano Novo Chinês”, saberes e sabores da culinária chinesa compõem um trânsito afetivo de tradições, alteridades e sociabilidades que são reproduzidas e ressignificadas, simultaneamente, no permanente movimento de passagem e legado às gerações. Para além das ricas subjetividades, o relato de Tatiana C. Waldman inspira uma antropologia da afetividade em processos migratórios.

Alexandre Rocha Pinal apresenta o relato *“Imigração religiosa - uma história”*, no qual narra situações de perseguições e atentados contra a vida de pessoas que professam uma fé diferente de outro grupo social, político, religioso ou militar que controla um território ou país. O relato é ilustrado pela experiência de um imigrante nigeriano que busca documentação e reconhecimento como refugiado em razão de perseguições e atentados que sofreu, porque professa a fé católica. Alexandre R. Pinal traz à tona o fundamentalismo religioso como uma gravíssima violação de Direitos Humanos e ameaça fatal à vida de milhares de pessoas.

Boa leitura!

NOTAS

¹ JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Refúgio em Números 10ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2025.

² Para o caso da África, veja a Convenção da OUA de 1969; a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, ou Carta de Banjul de 1981; a Convenção de Kampala de 2009. Para o caso da América Latina, veja a Declaração de Cartagena de 1984 que amplia significativamente a definição de "refugiado" pensada na Convenção de 1951 da ONU.

Presentation

José Carlos Pereira

This edition of Travessia Magazine features three thematic blocks addressing emerging social issues stemming from migratory processes experienced by their protagonists, but which have limited sociological visibility and are often absent or present only in the footnotes of public policy agendas, despite constituting the demands of migrants for recognition and of human rights organizations.

The first thematic block addresses socioeconomic and cultural aspects that influence the formation and transformation of migratory flows in Latin America; the design of public policies for the internal relocation of Venezuelan immigrants in Brazil, especially in Rio de Janeiro; and the articulation between institutions and migrant groups that generate solidarity, mobility strategies, support and territorialization, such as the formation of the *baz* by Haitians in Campinas-SP.

The second thematic block concerns the inclusion of migrant and refugee children in school education; and the challenges faced by immigrant students in completing their respective courses; and to communicators on digital platforms as mediators of “immigration candidates” and/or new arrivals immigrants, which highlights the internet as an important field of research.

The third block presents classic issues such as violence, democracy, and immigration; an approach to the outdated concept of refugee, proposed 74 years ago by the 1951 United Nations Convention; and memories, dramas, and protagonisms of the first waves of British immigrants in Brazil, as revealed through an analysis of letters.

Two accounts complete this edition. One addresses the theme of religious fundamentalism and violence as sources of forced migration and refuge. The other presents affective memories of a Sino-Brazilian woman about encounters, rites, and celebrations among family and friends that (re)produce and resignify customs and traditions passed down to new generations of immigrants.

In “*Migration Flows in Latin America in the Last 10 Years*,” Sidnei Marco Dornelas presents a synthesis of the transformations that were already evident at the end of the 20th century and that gained consistency between the years 2015 and 2025. Three of them stand out: a) the formation of migration corridors, such as the “Amazon Corridor”; b) the confluence of flows towards the Mexico-United States of America (USA) border, as well

as the intensification of South-South migration flows; and c) the increasing complexity of the migration crisis on the continent, with a resurgence of migration policies, criminalization of migrants and human rights organizations, border closures, military intervention, increased deportations, etc.

Victor Aguiar Barbalho addresses *“Venezuelan Migration to the State of Rio de Janeiro – 2018 – 2024”*. In his analysis, he considers historical and social aspects of Venezuela in the 20th and early 21st centuries; and actions of Operation Welcome that contributed to directing Venezuelan immigrants to the state of Rio de Janeiro. The author uses data from the Interiorization Panel (R4V) and the National Migration Registration System (SISMIGRA) of the Federal Police. However, Barbalho observes that, in addition to Operation Welcome, subjectivities and practices articulated by the Venezuelans themselves contribute to their migration to Rio de Janeiro, such as the city’s reputation for beauty, the circulation of information among them about living conditions, solidarity practices, and possibilities of access to public policies, etc. An interesting cartography of their movements in the state of Rio de Janeiro is presented.

In *“Haitian Immigration: Socio-spatial Formation of the “baz” in Campinas/SP”*, Sophia D. Rôvere and Rosana Baeninger demonstrate the articulation and mobilization skills of Haitians that enable solidarity practices among themselves. This involves the know-how of these immigrants in dialogue with institutions such as UNICAMP, churches, and NGOs that assist them in reconfiguring spaces and forming what they call baz. In other words, the creation of fundamental spaces for welcoming, organizing, and mobilizing, with a view to their permanent circular territorialization in the region.

The article *“Public policies in basic education and the migratory context: the spectrum of the naturalization of violence in school relations,”* by Fátima Regina Burlamaqui Lima and Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo, is characterized by a socio-psychological perspective and addresses the issue of the school inclusion of migrant children or children of migrants, especially in Campo Grande-MS. Among the methodological resources used for the research, the authors organized and conducted discussion groups and playful-pedagogical activities that provided the expression of subjectivities through drawings, narratives about displacement experiences, and feelings of belonging among children and adolescents in the new spaces and territories of immigration. It is worth remembering that OBMigra (2025)¹ indicates that there are more than 48 million displaced or refugee children and adolescents in the world. 12.4 million of them are of school age but face serious difficulties in accessing school. Access to and retention in secondary education is the most deficient area, with only 37% of enrolments considering

all displaced or refugee children eligible for this school level. Considering the global context of forced displacement, expulsions, and xenophobia, there is a growing dropout rate and interruption of educational processes for migrant and refugee children. In Brazil, the Migration Law 13.445/17 guarantees the enrolment of these children. However, the scarcity of bilingual professionals and those skilled in intercultural practices hinders the retention of these children in schools. Added to this is the migratory nature of the families of these children and the low government investment in public education. Among the perverse consequences of this social drama, social inequalities stand out and deepen in the medium and long term. The research by Fátima R. B. Lima and Julyana S. W. O. Galindo contributes to a deeper understanding of the school integration processes of migrant and refugee children and to the formulation of welcoming policies.

Inês Sabka and Leonel Piovezana also choose education as a relevant theme in migration processes. Their article *“Cultural Diversity: Foundations for the Construction of an Inclusive School”* addresses the reconfiguration of the sociocultural profile of schools in Brazil in the context of migration. The text presents three key analytical points: a) the inclusion process of migrant students in the interface of curricular programs; b) prejudices in the school environment; and c) the contributions of ethnic diversity to the design of intercultural pedagogical policies. Their study was conducted with Venezuelan migrant students and high school teachers in public schools in the municipality of São Lourenço do Oeste-SC. However, the research results point to broader realities in Brazil and even globally. The lack of political visibility, scarce infrastructure resources, and limited budgets contribute to linguistic obstacles and xenophobic practices that hinder acceptance and learning in schools. According to Inês Sabka and Leonel Piovezana, it is also noted *“the need for recognition and appreciation of interculturality and cultural diversity as indispensable conditions for the consolidation of a democratic space, committed to guaranteeing access, permanence and equal educational opportunities.”*

Roberta Soares presents *“The counter-narratives of immigrant students learning the language of schooling in Montreal concerning their experience and placements in relation to the welcoming class.”* According to the author, students question the evaluation criteria of their experiences in the welcoming class and the classifications they receive before and after this teaching and learning phase. Roberta Soares highlights the weight of cultural capital in the transnational experiences of immigrants, the use of discipline in the learning, evaluation and classification process of students. The greater or lesser benefit from the course by students is related to their different trajectories. However, the evaluation of their performance is characterized by deficient

and hierarchical discourses, failing to consider the more difficult paths some faced compared to others who did not have to overcome as many obstacles and adversities to access university and successfully complete their studies.

Guilherme Lima and Igor José de Renó Machado, in *“Pedagogies of Immigration: Brazilian Immigrant Influencers in Ireland and their YouTube Channels,”* analyze changes in the social profile of Brazilian immigration to Ireland. During significant periods at the beginning of this immigration, in the late 1990s and early 2000s, many immigrants were dedicated to agricultural activities, especially in slaughterhouses and butcher shops; others were employed in cleaning and care services. The authors indicate that, in recent years, many immigrants, even those working part-time, have student visas. Another important transformation is the growing trend of immigrants creating communication channels on the YouTube platform. Guilherme Lima and Igor R. Machado observe that “The contemporary life of the immigrant is permeated by the use of the internet, and social networks have taken the place of the main means of communication.” They analyzed 12 YouTube channels run by Brazilian immigrants in Ireland who disseminate information and answer questions from immigration applicants or newly arrived immigrants. For the authors, “thinking about the internet as a field is also thinking about it through its possibilities for occupation, as well as the associations circumscribed by it, but not limited to it. It is in this wake that this article is constructed: the ethnographic monitoring of audiovisual productions by Brazilian immigrants in Ireland reveals an important dimension of the production of subjectivities that are no longer restricted to the locality but extend beyond the nation-state and physical space.” In this sense, the authors point to broader transformations that go beyond the profile of immigration and demand different methodologies and fields of research.

Rafaela Claudino Osaki, in *“74 Years of the 1951 United Nations Convention: Challenges and Reflections on the Definition of Refugee,”* seeks to bring to the center of the debate the theoretical and interpretative deficit in the definition of “refugee” after 74 years of the United Nations (UN). Following the tragedy of World War II, the “Refugee” was established in 1951 to protect the lives and human rights of thousands of Europeans. Almost eight decades later, several equally tragic events—wars, climate change, suppression of democratic regimes, ethnonationalism, religious fundamentalisms, etc.—have jeopardized or destroyed the rights and lives of millions of people worldwide, especially in impoverished countries. The political and conceptual conception of “refugee” in the UN document has become outdated in the wake of historical transformations. This, if it does not prevent, blocks the guarantee of legal and factual protection for threatened individuals. Despite the significant expansions and updates

to the political and conceptual understanding of the term “Refugee” in Africa and Latin America², the UN Refugee Convention (1951) has not been updated. This implies a limitation in the political, geographical, and cultural scope of the UN Convention in defending and promoting the human rights of refugees. However, Rafaela C. Osaki observes that, despite being outdated, the UN Convention is still relevant due to its prominence and defense of human rights in the context of the rise of the far right, nationalist governments, and xenophobic social groups that operate globally in virtual and geographical spaces.

Lucilene Cury and Bruno Massola Moda propose to answer the question, “How can international solidarity strengthen and guarantee rights for citizens in Latin America?”. In text “*The need for international solidarity: the case of Latin American democracies*,” their reflection considers the context of fragile democracies in Latin America, the constant growth of violence, the election of governments resistant to guaranteeing human rights, and democratic processes of organization and social participation. With an interdisciplinary theoretical approach, the authors bring to light anti-democratic experiences of governments in Ecuador, El Salvador, and Venezuela. One expression of these experiences is mass incarceration and xenophobia. Faced with the escalation of violence and the loss of rights, the authors suggest the civic sharing of international solidarity actions as a counterpoint to the democratic deficit, on the one hand, and, on the other, as a stimulus to a participatory Latin American society.

In “*The Letters of British Immigrant George Stewart Boddy about his life in the Assunguy colony, Paraná province, Brazil – second half of the 19th century*,” Ana Maria R. Gillies presents facets of the memory of a little-studied immigration in Brazil: the British. This immigration is best known for its influence of capital, technology, materials, planning, and technical management in the process of railway construction in Brazil between the mid-19th and early 20th centuries. However, there is a lack of studies on English immigration to other regions and economic sectors in Brazil. The author presents the beginning of this immigration in Paraná. By analyzing the letters, as elements of sociability, of the immigrant George Stewart Boddy and his family, she revisits the historical, political, and social context of the English immigration process to Brazil. The analyzed letters recount the extremely precarious living and working conditions in a region where everything was yet to be done: roads, housing, commerce, work tools, spaces for sociability, etc. In addition to these difficulties, the letters recount feelings of longing, loneliness, and invitations to family members who remained in England to emigrate to Brazil to provide companionship and help in the development of small farms and ranches. There are indications that accounts of the

harsh living conditions during immigration were censored by the Brazilian government so as not to disrupt relations with the British government, nor to discourage English people interested in emigrating to Brazil. However, the letters suggest the leading role of British immigrants as one of the hallmarks of this process. Equally important are the parties and other entertainment activities, as well as the exchange of letters between immigrants and their families, as elements of sociability and the creation of bases for the formation of future rural centers, settlements, villages, and later, cities.

Two accounts complete this edition. Tatiana Chang Waldman, in *“Celebrating Heritage and Affection”*, takes a journey through her childhood amidst grandparents, parents, aunts, cousins, and other family members, relatives, and friends who, if they did not themselves come from China, are Sino-Brazilian. The account shows that encounters, accents, the use of typical clothing, rites and celebrations such as the “Chinese New Year” party, knowledge and flavours of Chinese cuisine make up an affective transit of traditions, otherness and sociabilities that are reproduced and re-signified, simultaneously, in the permanent movement of passage and legacy to generations. Beyond the rich subjectivities, Tatiana C. Waldman’s account inspires an anthropology of affectivity in migratory processes.

Alexandre Rocha Pintal presents the account *“Religious Immigration - a history”*, in which he narrates situations of persecution and attacks against the lives of people who profess a faith different from another social, political, religious, or military group that controls a territory or country. The account is illustrated by the experience of a Nigerian immigrant who seeks documentation and recognition as a refugee because of the persecution and attacks he suffered because he professes the Catholic faith. Alexandre R. Pintal brings to light religious fundamentalism as a very serious violation of human rights and a fatal threat to the lives of thousands of people.

Enjoy your reading!

NOTES

¹ JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Refúgio em Números 10ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2025.

² In the case of Africa, see the 1969 OAU Convention; the African Charter on Human and Peoples’ Rights, or the 1981 Banjul Charter; and the 2009 Kampala Convention. In the case of Latin America, see the 1984 Cartagena Declaration, which significantly broadens the definition of ‘refugee’ set out in the 1951 UN Convention.